

Situação epidemiológica detalhada da COVID-19 no município de Angra dos Reis

Sumário

1.Frequência de notificação de casos confirmados de COVID 19 - por classificação segundo distrito sanitário de residência	1
2.Incidência de casos confirmados de COVID-19 (por 100 mil) por distrito sanitário e total do Município de Angra dos Reis	2
3.Taxa de incidência de casos confirmados de COVID-19 de Angra dos Reis e regiões comparadas	3
4.Frequência de notificação de casos confirmados de COVID-19 por bairro de residência segundo classificação	4
5.Casos confirmados de COVID 19 por sexo e faixa etária e proporção por sexo	5
6.Casos confirmados de COVID 19 por sexo e faixa etária na comunidade indígena de Angra dos Reis e proporção por sexo	6
7.Óbitos confirmados por COVID 19 por sexo e faixa etária (Residentes em Angra dos Reis) e proporção por sexo	7
8.Frequência de internações de residentes em Angra dos Reis por síndrome respiratória aguda grave por sexo e faixa etária e proporção por sexo	8
9.Frequência de casos confirmados para COVID 19 de residentes em Angra dos Reis por semana epidemiológica de notificação	9
10.Frequência de internações por síndrome respiratória aguda grave de residentes em Angra dos Reis por semana epidemiológica de notificação	9
11.Frequência de óbitos confirmados para COVID 19 de residentes em Angra dos Reis por semana epidemiológica da ocorrência do óbito	11
12.Taxa de mortalidade por regiões	11
13.Letalidade por regiões	12
14.Frequência de notificação de suspeitas de COVID 19 de residentes em Angra dos Reis por semana epidemiológica de notificação	13
15. Quant. de doses aplicadas de vacinas da Covid 19 por estabelecimentos em Angra dos Reis por dose	14
16. Taxas de aplicação da imunização da Covid-19 por categoria segundo dose e faixa etária	15
17. Frequência de casos confirmados para COVID 19 de residentes em Angra dos Reis em menores de 13 anos por mês de notificação	15
18. Frequência de internações por síndrome respiratória aguda grave de residentes em Angra dos Reis em menores de 10 anos por mês de notificação	16

Secretaria de Saúde de Angra dos Reis

Departamento de Saúde Coletiva Rua Alm. Machado Portela, 85 - Balneário - Angra dos Reis - RJ

E-mail: epidemioangra@gmail.com
dadosvitasangra@yahoo.com.br

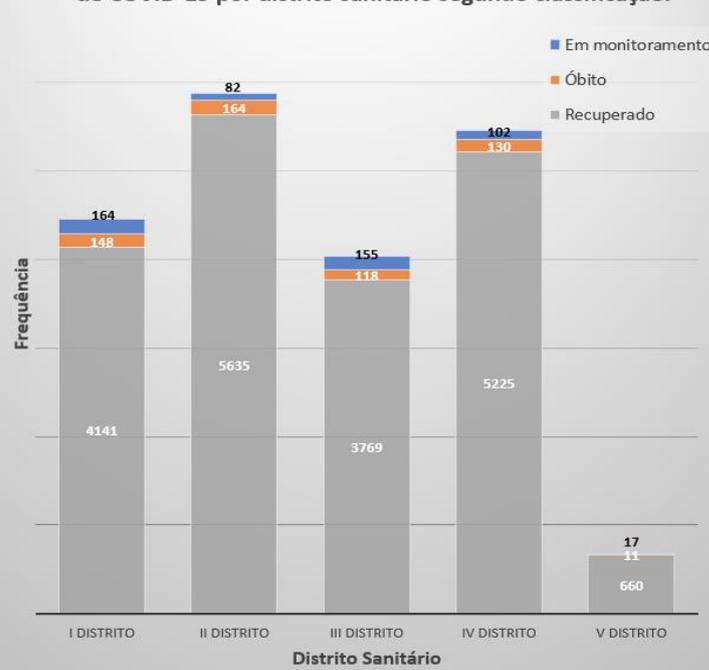
09 de fevereiro de 2022

As informações sobre a COVID19 apresentadas neste boletim são referentes às notificações realizadas no período de 01 de janeiro de 2020 a 28 de janeiro de 2022 de residentes em Angra dos Reis.

1. Frequência de notificação de casos confirmados de COVID 19 - por classificação segundo distrito sanitário de residência

Em termos absolutos, o 2º Distrito (5.881 casos) e o 4º Distrito (5.457 casos) foram os locais com maior frequência de notificações no período, apresentando diferentes percentuais de pacientes em monitoramento (1,4% no 2º Distrito e 1,9% no 4º Distrito). No entanto, o maior percentual de óbitos foi no 1º Distrito (3,3%) e a maior porcentagem de recuperados foi observada no 5º Distrito (95,9%) e no 2º Distrito (95,8%), conforme pode ser visualizado no gráfico 1.

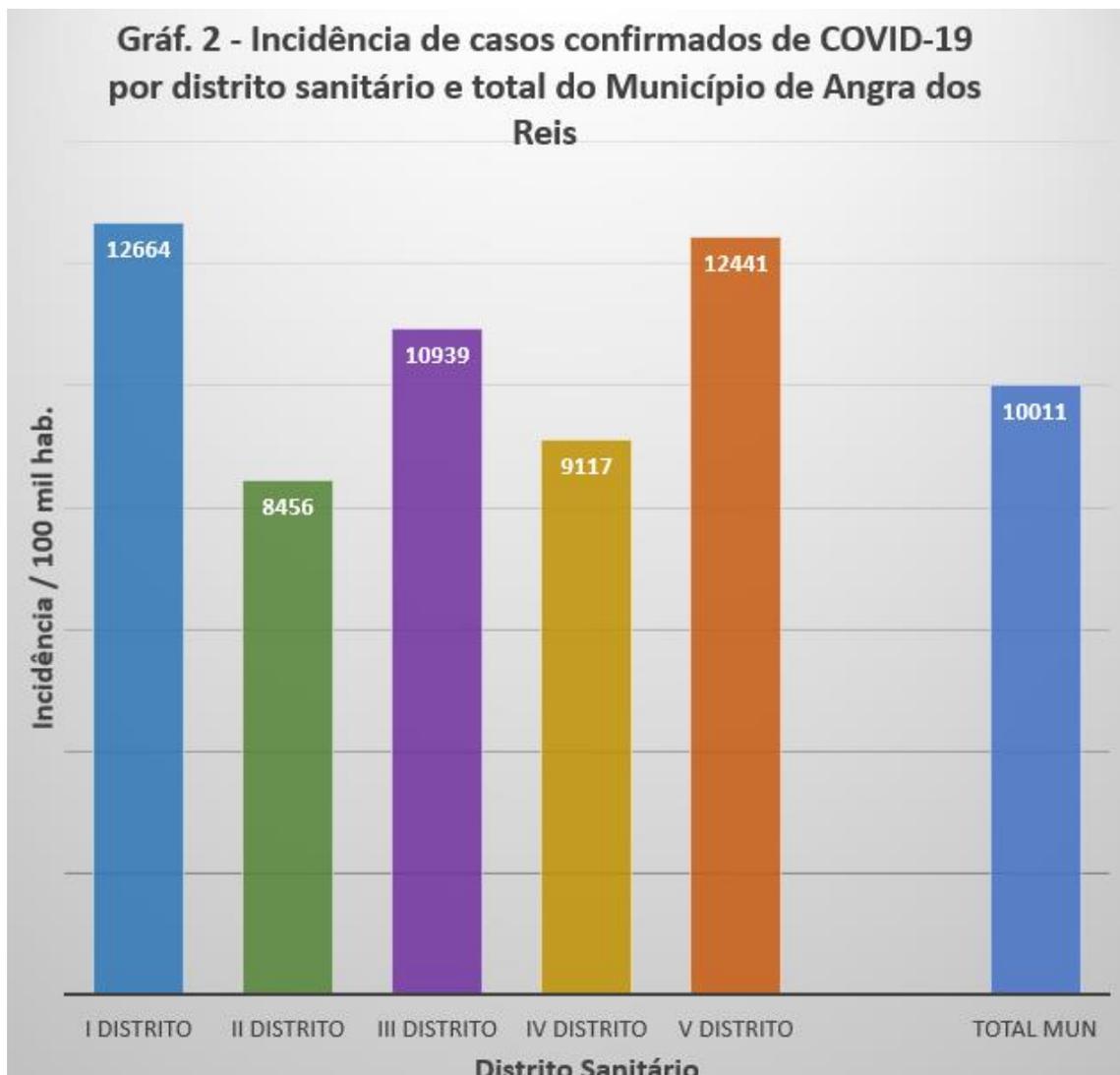
Gráf. 1 - Frequência de notificação de casos confirmados de COVID-19 por distrito sanitário segundo classificação.



2. Incidência de casos confirmados de COVID-19 (por 100 mil) por distrito sanitário e total do Município de Angra dos Reis

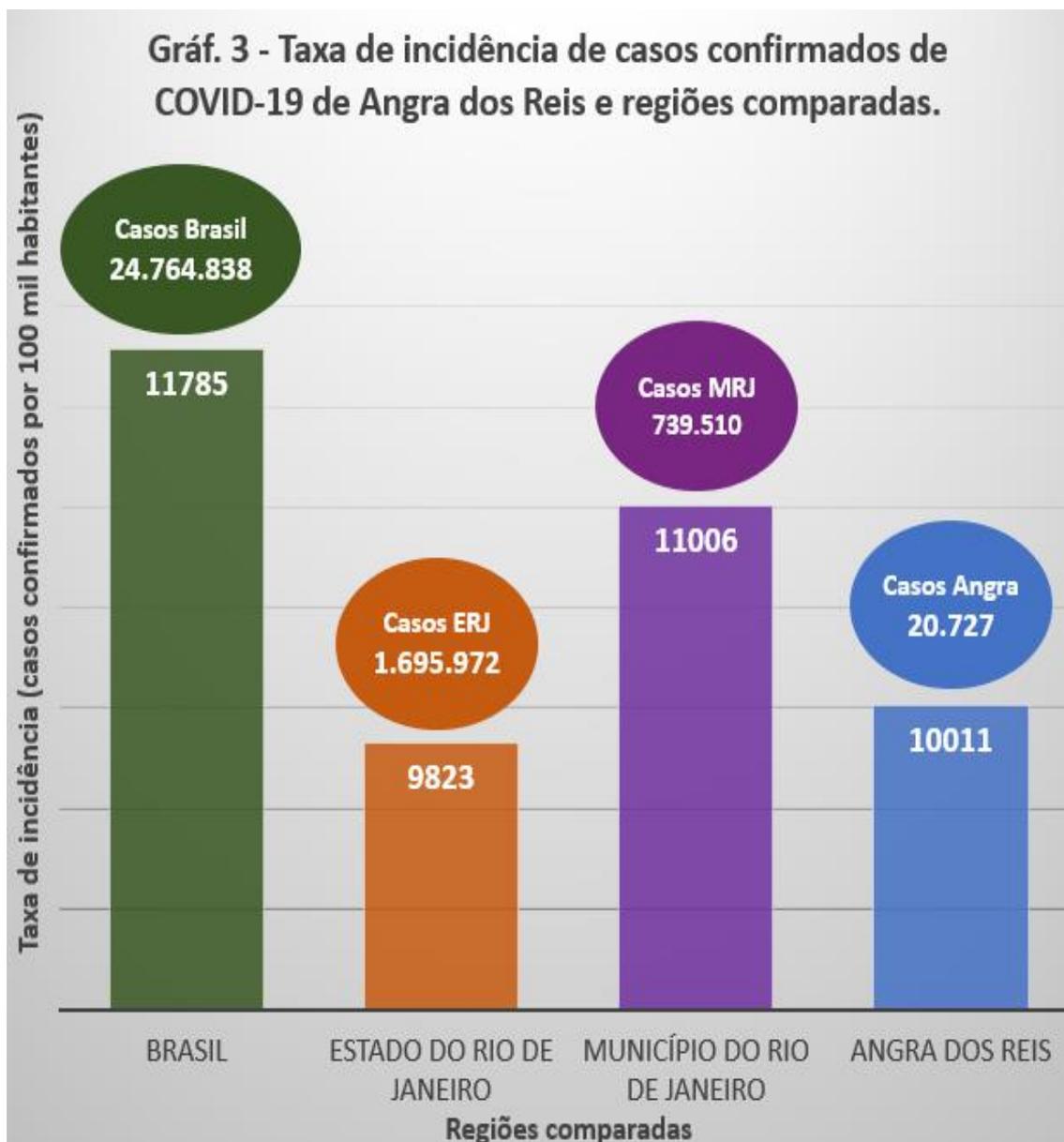
Para efeitos de mensuração de eventos ligados ao processo saúde-doença, chamamos coeficiente as medidas do tipo proporção em que os eventos do numerador representam um risco de ocorrência em relação ao denominador¹. Indicadores como as taxas ou coeficientes por 100 mil habitantes são proporcionais ao tamanho da população em análise, portanto eles permitem comparar populações (países, cidades, bairros) de tamanhos diferentes.

Diferentemente do padrão encontrado em termos absolutos, no gráfico 2 temos a referência populacional para melhor comparação. Neste caso, o volume de casos em relação à população de cada Distrito Sanitário mostra o 5º e 1º Distritos como locais de maior incidência proporcional, apresentando os maiores coeficientes por 100 mil habitantes (Distrito I com 12.664 casos por 100 mil e Distrito V com 12.441 casos por 100 mil).



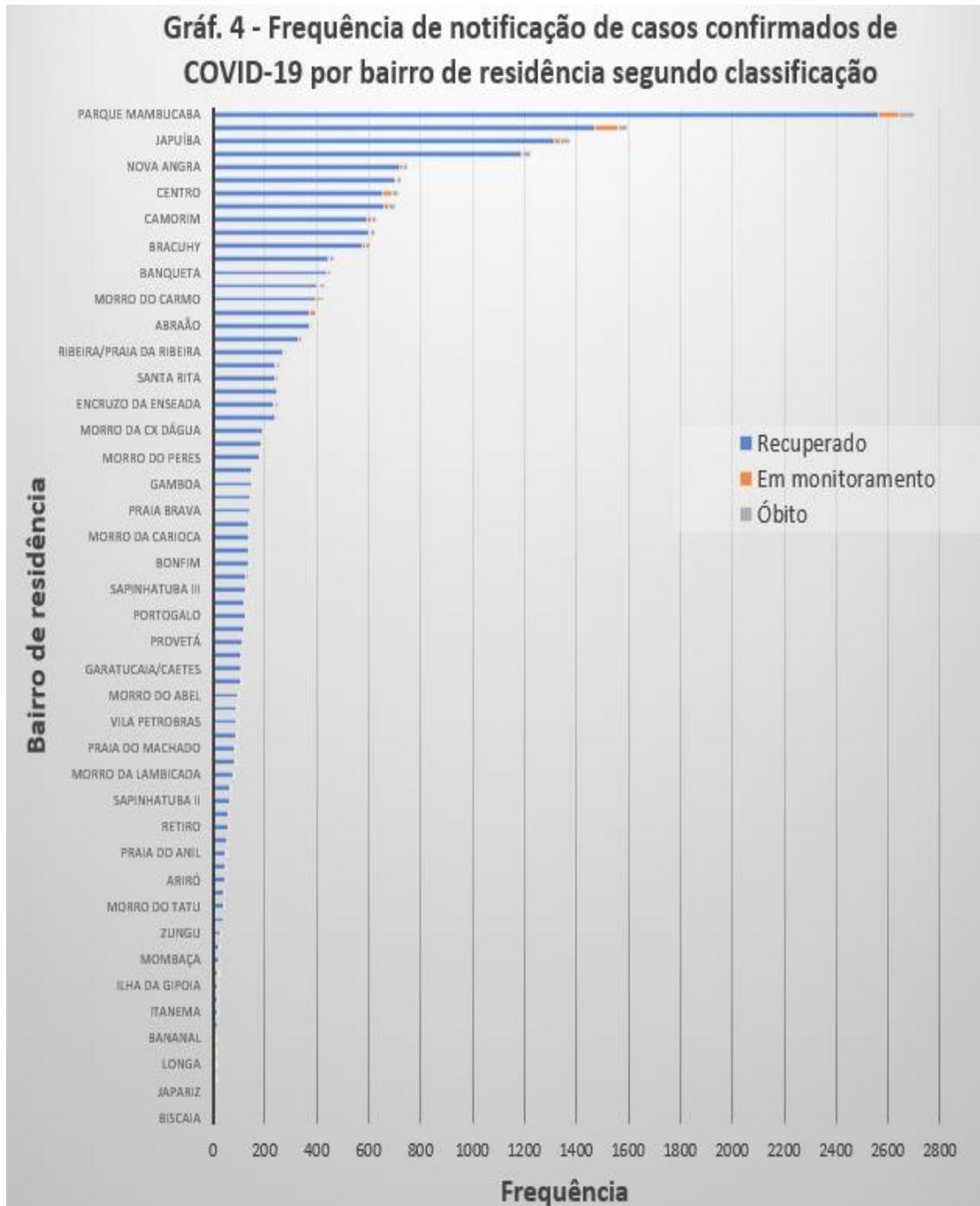
3. Taxa de incidência de casos confirmados de COVID-19 de Angra dos Reis e regiões comparadas

Na comparação com a capital, com o Estado do Rio de Janeiro e com o Brasil, a taxa de Angra (10.011,0 por 100 mil) é menor que aquela encontrada em nível nacional (11.785,0 por 100 mil) e no Rio de Janeiro (11.006,0) (Gráfico. 3) Tal condição pode ser explicada pela maior capacidade instalada na rede pública do município, que é referência regional para atendimento e tratamento de pacientes, assim como o avanço das ações de VS, na medida em que se buscou, no âmbito normativo-organizacional, maior diálogo entre os componentes da VS, investindo em contratação/capacitação de RH e fortalecendo a capacidade de gestão dos sistemas de informação.



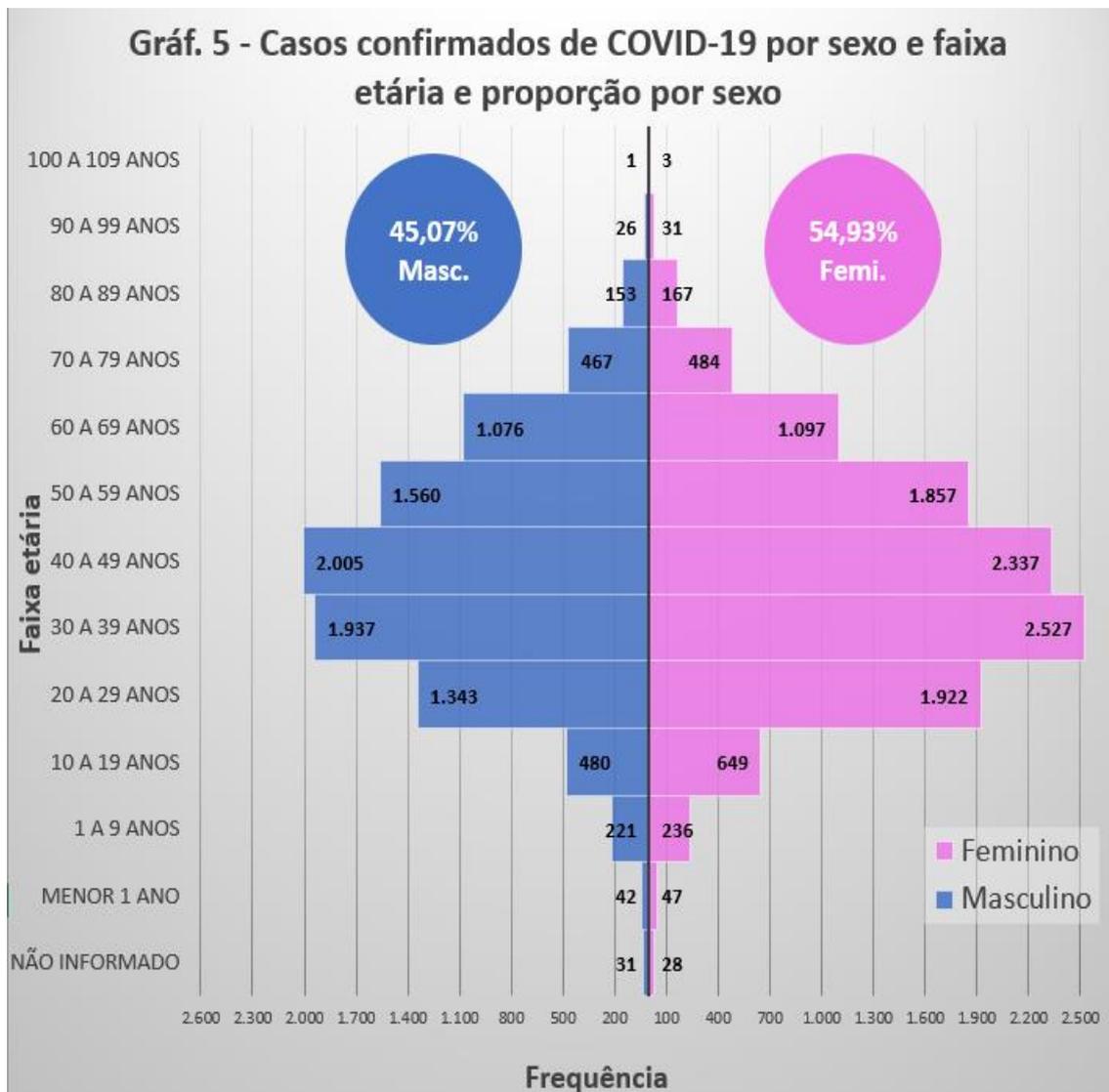
4. Frequência de notificação de casos confirmados de COVID-19 por bairro de residência segundo classificação

Os bairros de Parque Mambucaba, Frade (4º Distrito), Jacuecanga (3º Distrito) e Japuíba (2º Distrito) são os que apresentaram maior número de casos recuperados, em monitoramento e o maior número de óbitos em termos absolutos. Ressalta-se que os respectivos bairros ficam nos distritos mais populosos de Angra, que perfazem 166.350 habitantes (cerca de 81,6% da população total).



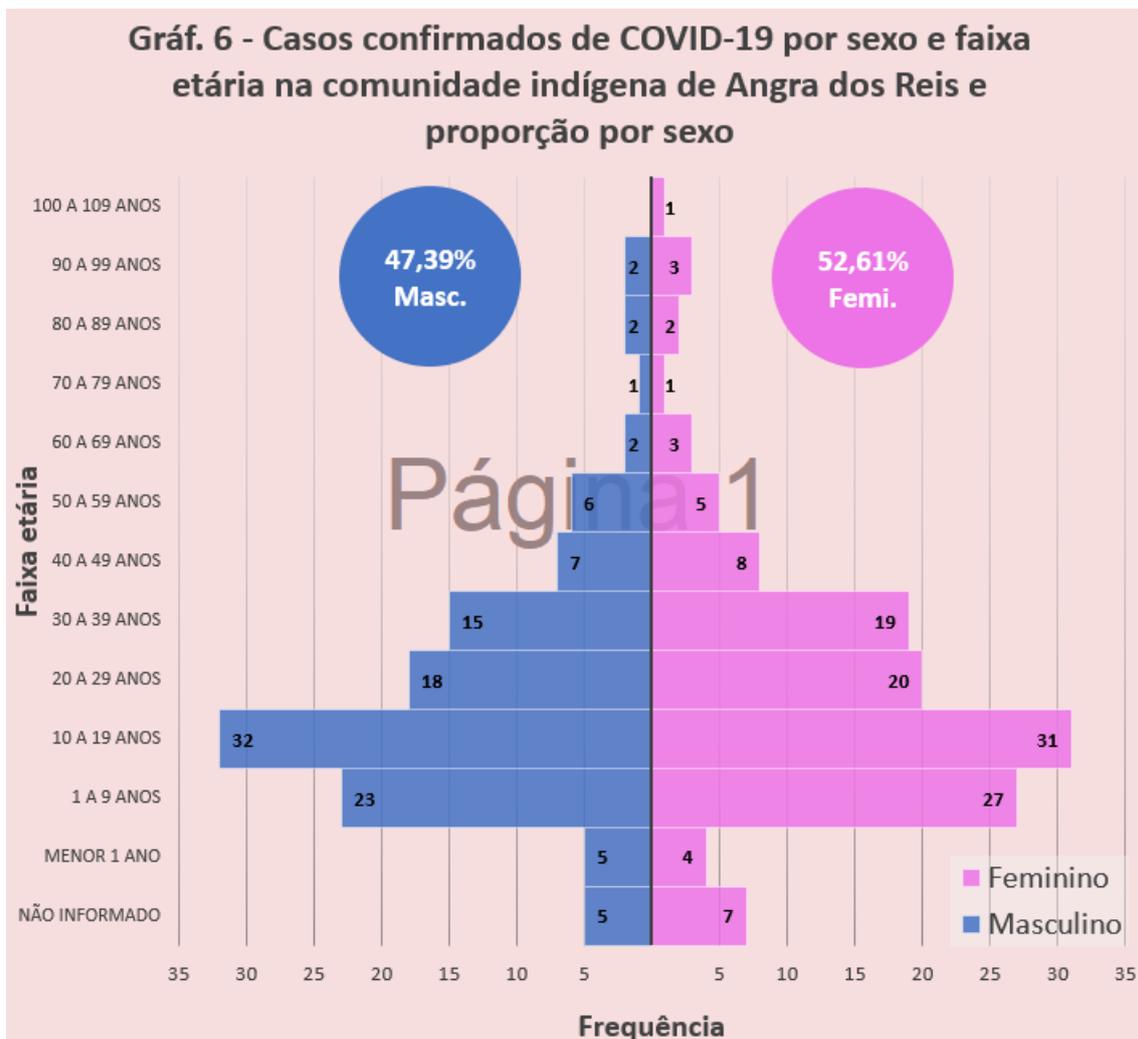
5. Casos confirmados de COVID 19 por sexo e faixa etária e proporção por sexo

Chama à atenção o maior percentual de casos no sexo feminino (54,9%), com menor número de casos entre pessoas do sexo masculino em todas as faixas etárias. Os resultados de alguns estudos identificaram que a profissão mais atingida em acidentes durante a assistência à saúde são as mulheres, auxiliares de enfermagem, com grande parte dos acidentes ocorrendo com material perfurocortante². A maior proporção de mulheres de 20 a 59 anos de idade entre as profissionais de saúde pode explicar, em parte, o número de casos nessas faixas etárias (gráfico 5).



6. Casos confirmados de COVID 19 por sexo e faixa etária na comunidade indígena de Angra dos Reis e proporção por sexo

Diferentemente da proporção observada na comunidade não indígena (todos aqueles considerados não índios são chamados de Juruá pelos índios Guarani), os percentuais de distribuição de casos notificados de COVID por sexo, na aldeia indígena Sapukai, são menos discrepantes (47,4 para sexo masculino e 52,6 para sexo feminino), em um total de 249 casos confirmados. Nesse âmbito, o risco de exposição seria muito similar para ambos os sexos, pois a família guarani tem sua organização interna baseada em valores culturais. Na aldeia indígena há a preocupação em manter hábitos familiares da mesma forma que os ancestrais, ou seja, baseada na "família-grande", formada pelo casal, filhas casadas e genros, que ocupam habitações próximas⁴. Outra característica cultural que influencia a forma de exposição é a ausência de janelas na maioria das casas da aldeia, facilitando a disseminação de pessoa para pessoa, pois a principal forma de transmissão é pela respiração, gotículas de saliva e aerossóis (gráfico 6).

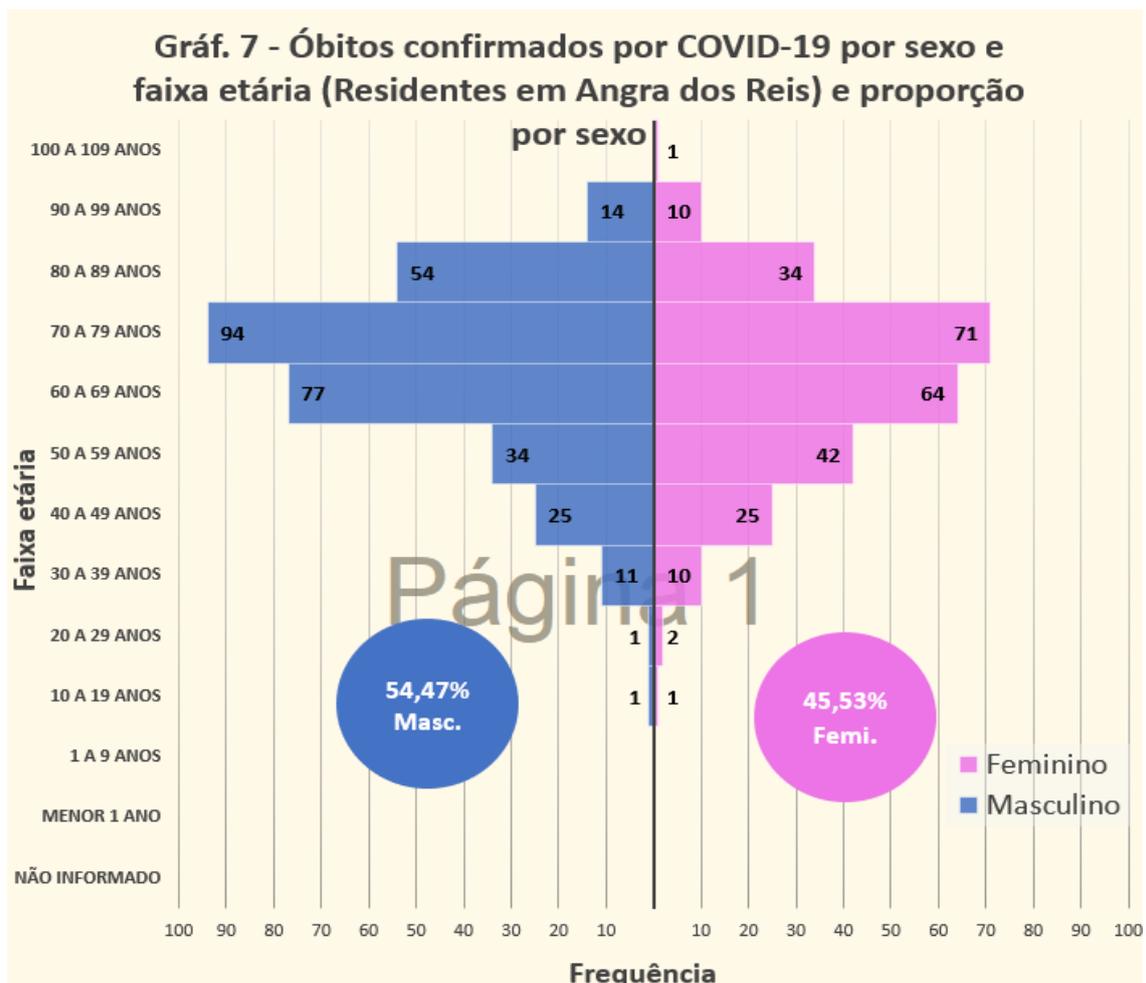


7. Óbitos confirmados por COVID 19 por sexo e faixa etária (residentes em Angra dos Reis) e proporção por sexo

Neste gráfico 7 evidencia-se tendência inversa aos achados do gráfico 5, pois o maior percentual de óbitos foi encontrado no sexo masculino (54,5%). Outro achado importante relaciona-se ao fato de os registros observados no sexo masculino serem em idosos de 60 anos ou mais.

Os homens, em quase todas as faixas etárias, apresentam maior mortalidade em relação às mulheres, pela maior exposição aos riscos ambientais e sociais. Entre os idosos, essa diferença torna-se ainda mais acentuada, ocasionando o fenômeno denominado *feminização da velhice*. Quanto mais envelhecida a população, maior será a proporção de mulheres em relação aos homens da mesma faixa etária³.

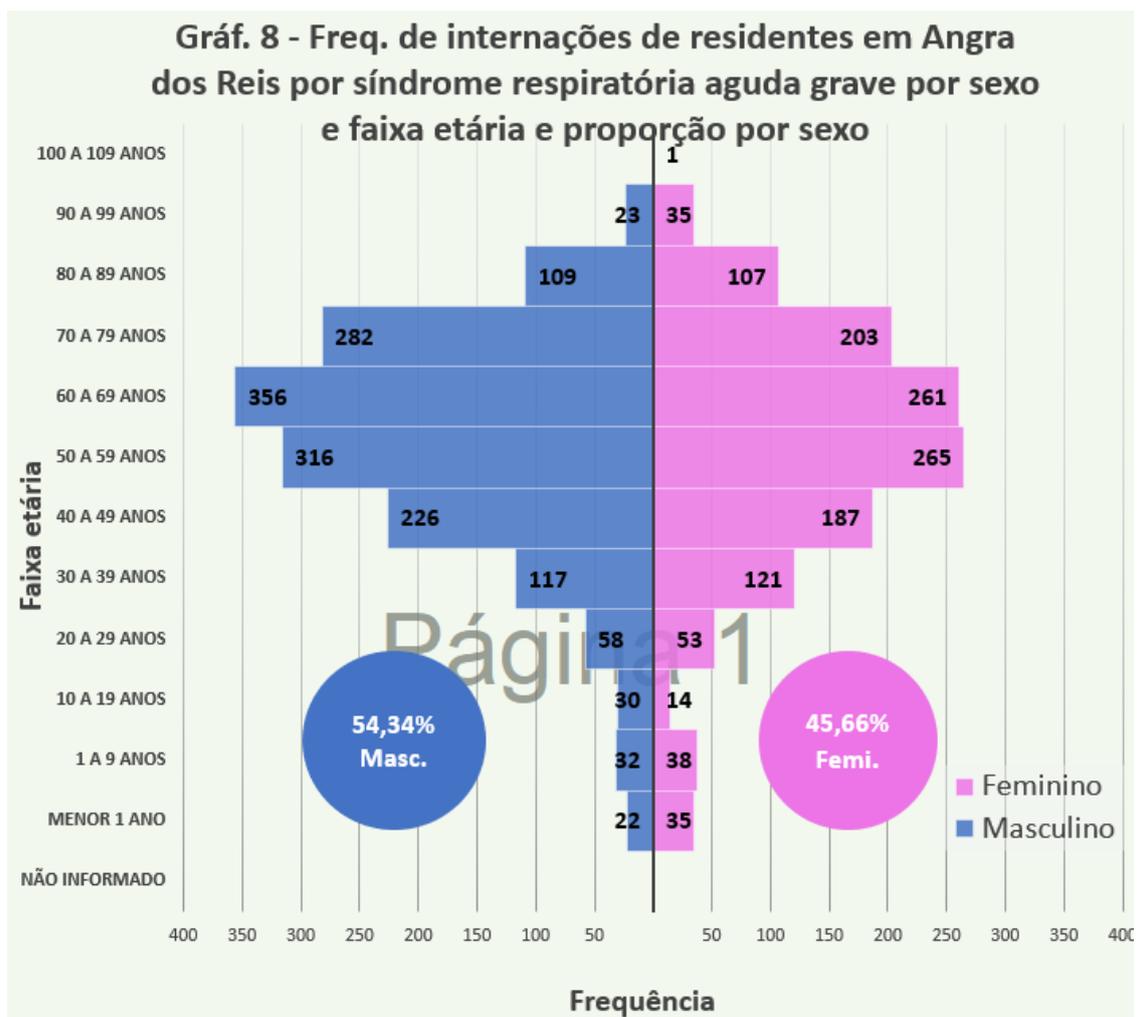
Os resultados de alguns estudos indicam que, embora a COVID-19 seja menos letal do que a SARS, ela tem transmissibilidade maior e afeta principalmente indivíduos idosos, homens e que apresentam comorbidades⁵. Essa tendência vai no mesmo sentido de pesquisas mais atuais na literatura científica⁶.



8. Freq. de internações de residentes em Angra dos Reis por síndrome respiratória aguda grave por sexo e faixa etária e proporção por sexo

O número de internações também reflete a tendência observada nos registros de óbitos, ou seja, maioria de casos internados foi em pessoas do sexo masculino (54,3%), principalmente em idosos. Simultaneamente, em crianças e jovens, a partir de 10 anos de idade, também se constatou maior número de registros no sexo masculino. Em 2021, casos graves e mortes de adultos jovens pela doença dispararam no Brasil. Entre janeiro e março, o número de óbitos subiu 353% entre pessoas de 30 a 39 anos, e 419% na faixa etária dos 40 a 49 anos, segundo relatório do Observatório Covid 19 da FIOCRUZ.

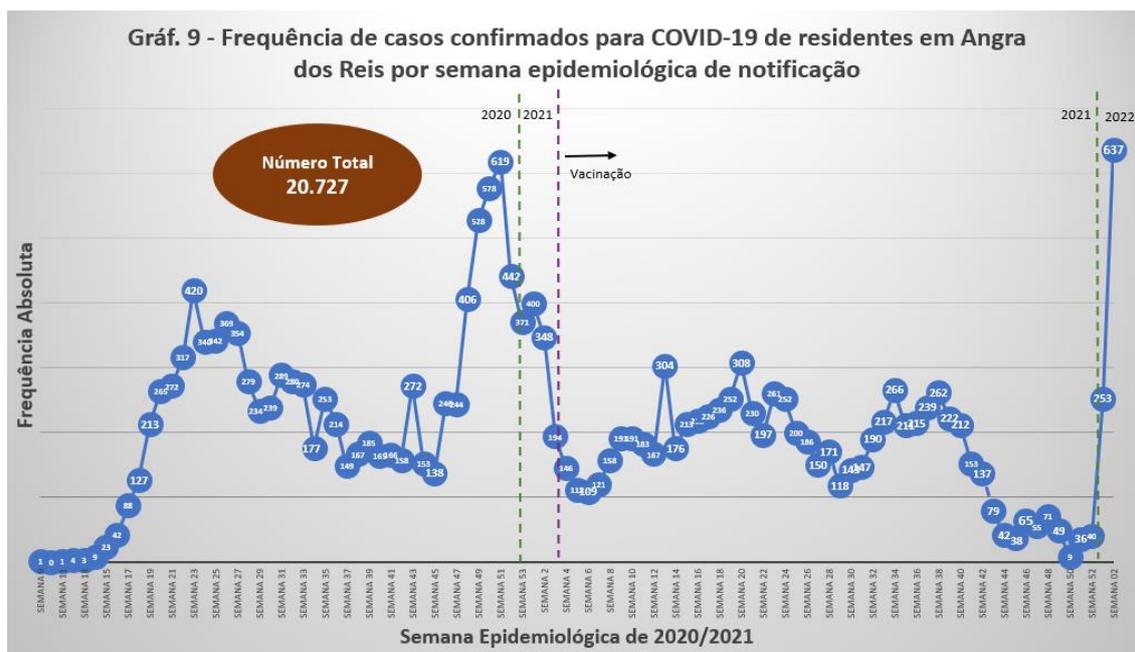
Crianças, adolescentes e jovens poderão sentir o impacto da covid-19 em sua saúde mental e bem-estar por muitos anos, alertou o UNICEF no principal relatório da organização que este ano está focado em saúde mental de crianças, adolescentes e cuidadores no século 21. De acordo com *The State of the World's Children 2021; On My Mind: promoting, protecting and caring for children's mental health* (Situação Mundial da Infância 2021: Na minha mente: promovendo, protegendo e cuidando da saúde mental das crianças).



9. Frequência de casos confirmados para COVID 19 de residentes em Angra dos Reis por semana epidemiológica de notificação

Em Angra dos Reis os casos confirmados por Covid-19, considerando a data de notificação, apresentam um crescimento vertiginoso e alcançam o ápice em maio de 2020 (SE 23 - 31/5 a 06/6). Observa-se oscilações entre junho e outubro e um crescimento consistente em novembro, a partir da SE 45. Entre maio e outubro os números variaram em torno de 36 casos diários, 252 por semana epidemiológica (SE). Novembro parte desse patamar mais elevado, com 619 casos notificados na SE 51 e em duas semanas se reduz substancialmente, atingindo 371 casos confirmados, em janeiro. Em 2021, com início da vacinação, houve oscilações com três picos de casos nas semanas 13, 21 e 34, mas com redução expressiva a partir da SE 38, com menor número de notificações na semana epidemiológica 44 (20 casos), comparativamente ao mesmo período, em 2020 (158 casos). Essa redução equivale à 87,3% de casos a menos.

Com a introdução na nova variante Ômicron, a incidência de casos notificados sofreu nova elevação, alcançando 637 notificações até a segunda semana epidemiológica de 2022 (Gráfico 9).



10. Frequência de internações por síndrome respiratória aguda grave de residentes em Angra dos Reis por semana epidemiológica de notificação

A frequência de internações seguiu um padrão similar ao encontrado no gráfico 9, com crescimento expressivo, em 2020, até a semana 21, quando alcançou 74 casos hospitalizados.

Hoje o município apresenta uma taxa de ocupação hospitalar pelo SUS de 46%, com grande aumento de casos internados entre a SE1 e SE2, em 2022. No total, entre pacientes confirmados ou com suspeita de coronavírus, 21 pessoas estão internadas. O Centro de

Referência Covid-19 (Santa Casa) atende a dez pacientes. O Hospital de Praia Brava está com sete de seus 15 leitos ocupados.

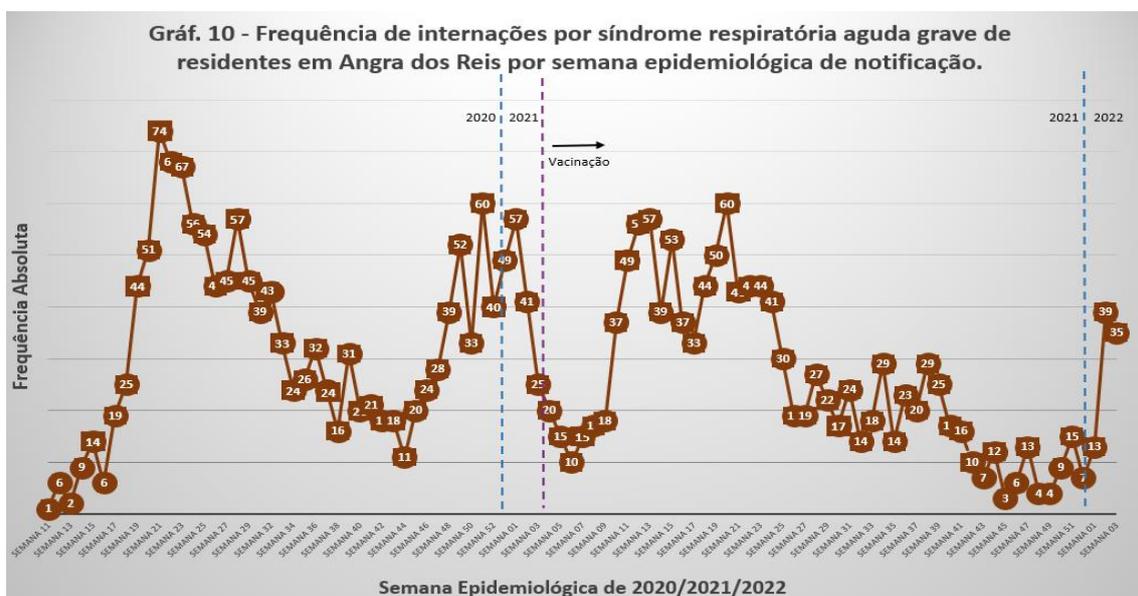
De acordo com a resolução SES Nº 2210/2021, o Centro de Referência Covid passou a receber pacientes regulados residentes de outros municípios e essa nova pactuação impactou o número final de internados e a taxa de ocupação hospitalar.

A 65ª edição do Mapa de Risco da Covid-19, divulgada pela Secretaria de Estado de Saúde (SES), mostra que o Estado do Rio de Janeiro está classificado em bandeira laranja, de risco moderado para Covid-19. A análise faz a comparação da segunda semana epidemiológica (SE) deste ano, a SE 02 (de 09 a 15 de janeiro), com a última de 2021, a SE 52 (de 26 de dezembro de 2021 a 01 de janeiro de 2022). Cinco das nove regiões de saúde do estado (Médio Paraíba, Centro Sul, Serrana, Norte e Noroeste) permanecem com risco baixo, em bandeira amarela. Já as regiões da Baía da Ilha Grande, Metropolitana I, Metropolitana II e Baixada Litorânea estão em bandeira laranja, com risco moderado para Covid-19.

Já as internações passaram de 89, na SE 52, para 368, na SE 02, o que representa um aumento de 313%. Os indicadores apontaram que, no período de 11 a 18 de janeiro, a taxa de positividade para SARS-COV-2 em testes RT-PCR foi de 55%. No dia 20/01 a taxa de ocupação de leitos para Covid-19 foi de 49% para UTI e 42% para enfermaria.

Um aumento repentino na taxa de positividade dos testes de RT-PCR para detecção da Covid-19 foi identificado a partir de meados da 52ª semana epidemiológica (de 26 de dezembro a 01 de janeiro), quando o índice passou de 1,4%, no fim de dezembro, para mais de 20% nos primeiros dias de janeiro. O sistema de informações observou aumento no índice de positividade para a doença e, portanto, as semanas epidemiológicas desta edição do Mapa são mais recentes.

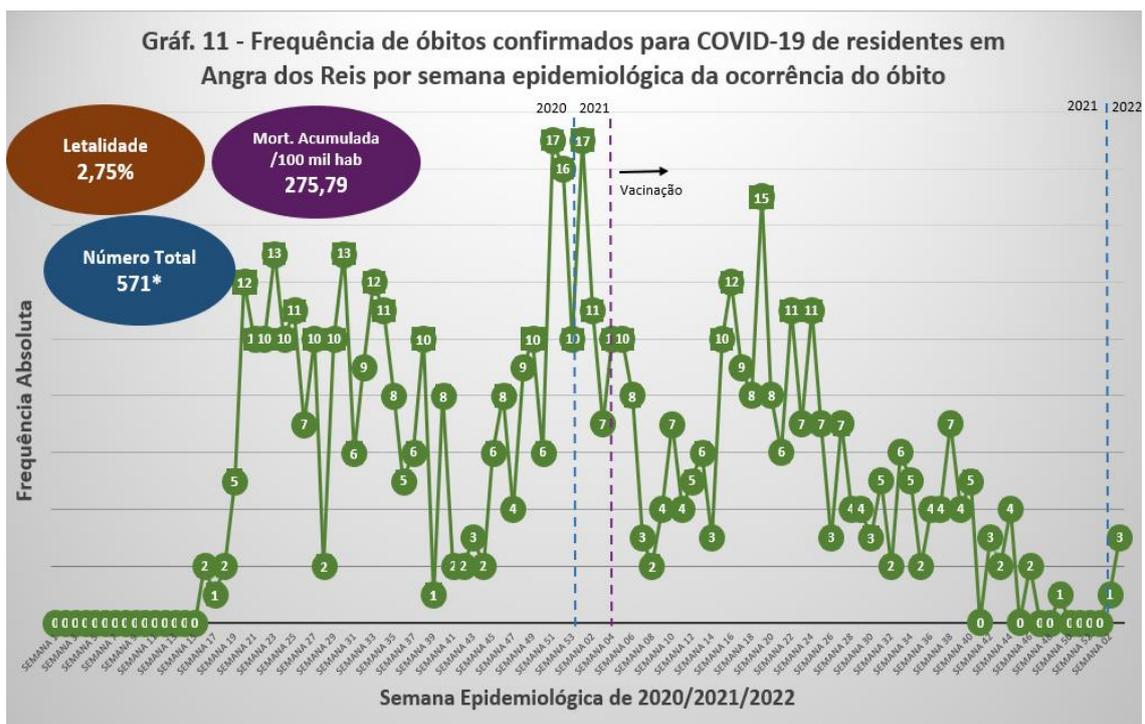
Até 28 de janeiro as regiões de saúde Baixada Litorânea, Centro Sul, Metropolitana I, Metropolitana II, Médio Paraíba, Norte e Serrana estão classificadas como RISCO MODERADO (laranja) e Baía de Ilha Grande e Noroeste estão classificadas em RISCO ALTO (vermelho).



11. Frequência de óbitos confirmados para COVID 19 de residentes em Angra dos Reis por semana epidemiológica da ocorrência do óbito

Em relação aos óbitos (gráfico 11) é possível observar que após o pico da terceira onda, observado na SE 14 de 2021, houve a redução dos óbitos e pouca variação a partir da SE 26, mas verificou-se queda importante entre SE 38 e 42, com **um óbito** registrado na SE 46 e nenhum óbito até a SE 52. No entanto, em 2022, houve novos registros, com 04 óbitos computados até a SE2. É importante ressaltar que existe um maior atraso no registro de óbitos no Sistema de Informação, devido à necessidade de investigação para fechamento da causa do óbito.

No estado, foram calculadas as variações de casos de internação e óbitos por SRAG-COVID, havendo um aumento de 345% na variação de óbitos, passando de 35 óbitos na SE 01 para 157 óbitos na SE 03. Em relação às internações por SRAG-COVID19, o aumento foi de 106%, passando de 309 internações na SE 01 para 637 internações em 15 dias. Todas as regiões apresentaram aumento de internações, nas semanas de comparação. Em relação aos óbitos, apenas a região Noroeste manteve o número de óbitos nas semanas avaliadas.

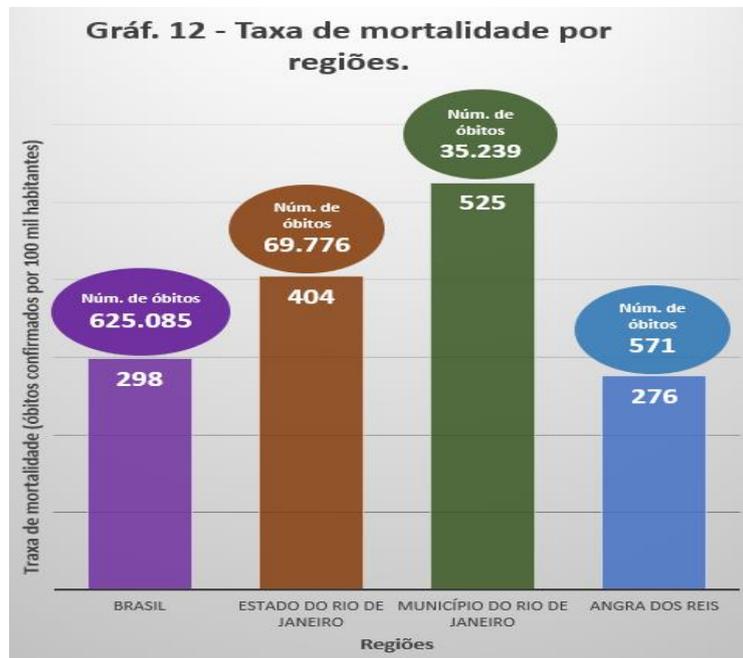


12. Taxa de mortalidade por regiões

A taxa de mortalidade de Angra dos Reis (276 óbitos por 100 mil habitantes) é uma das menores do Estado do Rio de Janeiro, ficando abaixo do nível estadual (404 por 100 mil), da capital (525 por 100 mil) e do Brasil (298 por 100 mil). Analisando o comportamento dos óbitos no município, nota-se a partir de março de 2021 uma redução importante na proporção de mortes em pessoas das faixas etárias de 60 a 79 anos e com 80 anos e mais, refletindo o impacto da

campanha de vacinação.

Entretanto, em 2022, a SES RJ sinalizou que, em nível estadual, os óbitos tiveram um aumento de 172%, passando de 18, na SE 52, para 48, na SE 02.

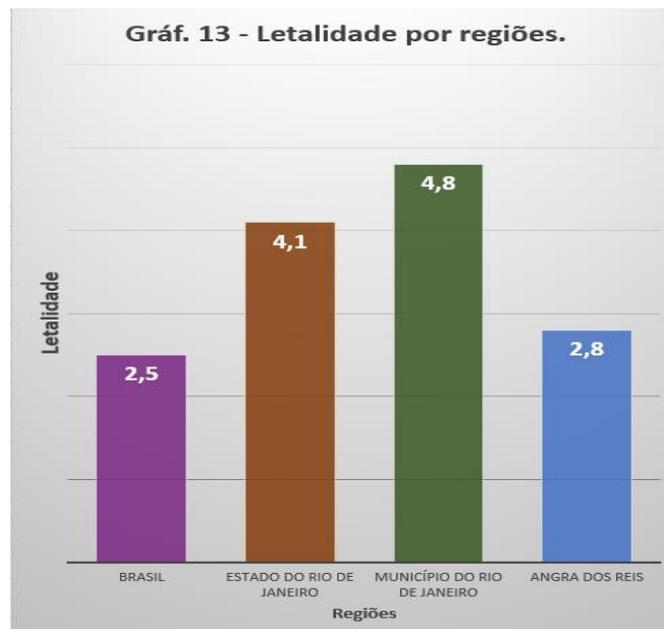


13. Letalidade por regiões

A taxa de letalidade de Angra (2,8) é uma das menores do Estado do Rio de Janeiro, com valores abaixo da capital (4,8), do estado (4,1) e bem próxima do nível nacional (2,5) (gráfico 13).

Quanto à letalidade, apesar do aumento no número de casos de Covid-19, a doença matou 10 vezes menos durante os primeiros dias deste ano. A informação do Ministério da Saúde, a partir da base de dados de casos e óbitos pela doença levou em consideração o período entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022.

Entre 1º e 18 de janeiro, o Brasil contabilizou 924.373 casos confirmados de infecção pelo coronavírus e 2.461 mortes em decorrência da doença. Neste período, a taxa de letalidade pela doença registrada foi de 0,26%.



14. Frequência de notificação de suspeitas de COVID 19 de residentes em Angra dos Reis por semana epidemiológica de notificação

Na terceira onda de aumento dos casos de COVID-19 no município, que ocorreu entre março e abril de 2021, com um repique na SE 19 (09/05 a 15/05 de 2021) e posterior estabilização na redução de casos, observou-se um padrão com o registro de um repique após ocorrência do pico da onda, também apresentado nas primeira e segunda ondas da pandemia no estado, que ocorreram no ano de 2020.

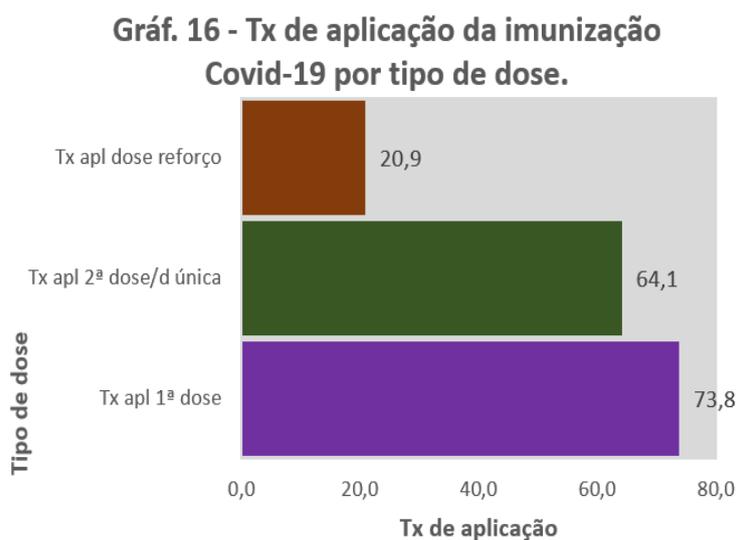
A partir da SE 27 (04 a 10/07 de 2021) e na SE 34 (22 a 28 de agosto), nota-se um novo aumento de casos suspeitos de COVID-19, apontando para o surgimento de uma quarta onda, num contexto de predomínio da variante Delta no estado, mas que não foi mantido nas semanas seguintes, havendo redução substancial após SE 39 até SE 52.

Segundo a SES RJ, o pico de atendimento de SG nas UPAS observado em dezembro refletiu a epidemia de Influenza. Nos primeiros dias de janeiro de 2022, voltou-se a observar um aumento do número de atendimentos por SG, também causada por COVID-19, mas que já se observando queda sustentada nos dias subsequentes.

16. Taxas de aplicação da imunização da Covid-19 por categoria segundo dose e faixa etária

A taxa de aplicação é a razão (em percentual) entre o número de doses aplicadas no município (independentemente da residência e faixa etária do cidadão) e a população alvo residente no mesmo município.

O índice de imunização com a primeira dose foi de 73,8% da população enquanto o esquema vacinal completo alcançou 64,1% da população (adultos e crianças/jovens). Considerando-se somente a dose de reforço, 20,9% da população recebeu o imunizante.

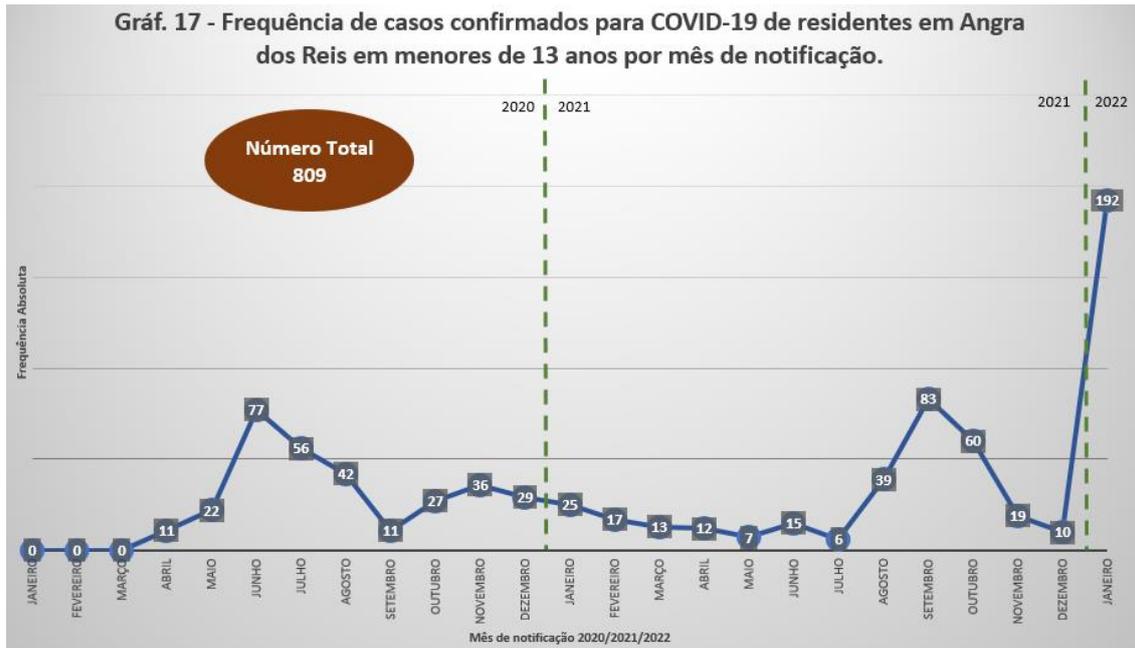


17. Frequência de casos confirmados para COVID 19 de residentes em Angra dos Reis em menores de 13 anos por mês de notificação

O número de casos confirmados em menores de 13 anos atingiu seu ápice em junho de 2020, com 77 crianças. Em 2021, tal ápice foi atingido em setembro, com 83 casos em crianças, conforme pode ser visualizado no gráfico 17.

O cenário epidemiológico do país está se transformando devido à vacinação contra a Covid-19, mas, mesmo antes de chegar ao Brasil, em novembro de 2021, a nova variante Ômicron já levantava muitas questões, especialmente sobre a sua alta transmissibilidade, razão que fez a Organização Mundial da Saúde (OMS) denominá-la como uma Variante de Preocupação (VOC, na sigla para o termo em inglês *Variants Of Concern*).

Esse cenário resultou em maior número de infecções em janeiro, atingindo um pico bem maior ao registrado nos anos anteriores (192 crianças internadas em janeiro de 2022).

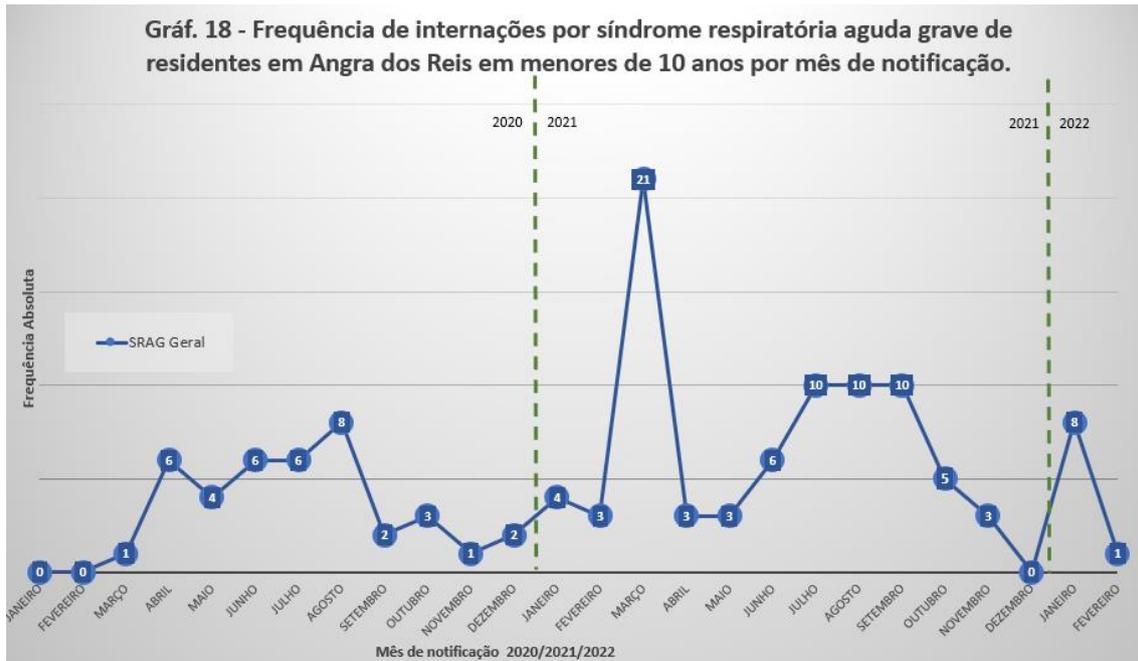


18. Frequência de internações por síndrome respiratória aguda grave de residentes em Angra dos Reis em menores de 10 anos por mês de notificação

Dentre as doenças que causam a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) estão as infecções dos pulmões (pneumonias), que podem ser causadas por vários micro-organismos, como bactérias, vírus e até fungos. Entre estes micro-organismos, está o novo coronavírus.

Para SRAG geral, o pico de casos de internações em crianças menores de 10 anos foi atingido em março de 2021 (21 internações), enquanto os casos de SRAG por COVID se mantiveram estáveis até setembro do mesmo ano, quando houve aumento mais pronunciado (4 casos).

Segundo a SES-RJ, o Ômicron já atingiu o pico e agora estamos começando a observar uma redução nos indicadores. Algumas regiões, como a Metropolitana II, a Baixada Litorânea e a Baía da Ilha Grande, já estão refletindo essa melhora e entrando em baixo risco de transmissão da Covid-19. Outro ponto importante é a taxa de positividade para a doença nos Centros de Testagem do estado, que saiu de mais de 40% para 12%.



Elaboração:

Epidemiologista - Pedro Alves Filho

Epidemiologista - Renan Moreira Reis

Coordenação de Vigilância Epidemiológica - Jessica da Silva Furtado

Coordenação de Vigilância Ambiental - Romário Gabriel Aquino

Departamento de Saúde Coletiva - Josieli Cano Fernandes

Superintendência de Atenção à Saúde - Filipe Pereira Borges

Secretário Municipal de Saúde - Glauco Fonseca de Oliveira

Referências Bibliográficas

- 1 Merchán-Hamann E, Tauil PL, Costa MP. Terminologia das medidas e indicadores em epidemiologia: Subsídios para uma possível padronização da nomenclatura. Inf Epidemiol Sus [Internet]. 2000;9(4).
- 2 Carvalho DC de, Rocha JC da, Gimenes MC de A, Santos EC, Valim MD. Work incidents with biological material in the nursing team of a hospital in Mid-Western Brazil. Esc Anna Nery [Internet]. 2018;22(1).
- 3 Maia F de OM, Duarte YA de O, Lebrão ML. Análise dos óbitos em idosos no Estudo SABE. Rev esc enferm USP [Internet]. 2006; 40:540–7.
- 4 Marques FD, Sousa LM, Vizzotto MM, Bonfim TE. A VIVÊNCIA DOS MAIS VELHOS EM UMA COMUNIDADE INDÍGENA GUARANI MBYÁ. Psicol Soc [Internet]. agosto de 2015;27:415–

27.

5 Silva GA e, Jardim BC, Santos CVB dos. Excesso de mortalidade no Brasil em tempos de COVID-19. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2020;25:3345–54.

6 Krieger N, Chen JT, Waterman PD. Excess mortality in men and women in Massachusetts during the COVID-19 pandemic. Lancet. 2020;395(10240):1829.